

# **Como Trabalhar Poesia em Sala de Aula**

**Wellington Soares**

# 1. ABERTURA

Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.

**Fernando Pessoa**

## 2. PARA QUE SERVE A POESIA?

### EMERGÊNCIA

Mário Quintana

Quem faz um poema abre uma janela.

Respira, tu que estás numa cela

abafada,

esse ar que entra por ela.

Por isso é que os poemas têm ritmo

- para que possas, enfim, profundamente respirar.

Quem faz um poema salva um afogado.

S O S

Chacal

**Nós que não somos médicos psiquiatras  
nem ao menos bons cristãos  
nos dedicamos a salvar pessoas  
que como nós  
sofrem de um mal misterioso: o sufoco**

a poesia não resolve  
revolve!

William Soares

### 3. HAICAIS

Ler em silêncio  
Ouvir tua voz  
Poesia entre nós

Fred Maia

Essa vida é uma viagem

Pena eu estar

Só de passagem

**Paulo Leminski**

nas imagens,  
que mal cabe o vazio  
trazes-me o céu

**José de Carvalho**

só fico feliz  
quando me encontro comigo  
mas é tão ambíguo

**Alice Ruiz**

sempre por um triz  
cada poema  
uma cicatriz

**Fernando Abreu**

## 4. POEMAS MUSICADOS



### Soneto

#### Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem-querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É um nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo amor?

# Go Back

## Torquato Neto

Você me chama  
Eu quero ir pro cinema  
Você reclama  
Meu coração não contenta  
Você me ama  
Mas de repente  
A madrugada mudou  
E certamente  
Aquele trem já passou  
E se passou, passou  
Daqui pra melhor, foi  
Só quero saber do que pode dar certo  
Não tenho tempo a perder



## 5. POEMAS AMOROSOS

### Tomara

Vinicius de Moraes

Tomara

Que você volte depressa

Que você não se despeça

Nunca mais do meu carinho

E chore, se arrependa

E pense muito

Que é melhor se sofrer junto

Que viver feliz sozinho

**Tomara**

**Que a tristeza te convença**

**Que a saudade não compensa**

**E que a ausência não dá paz**

**E o verdadeiro amor de quem se ama**

**Tece a mesma antiga trama**

**Que não se desfaz**

**E a coisa mais divina**

**Que há no mundo**

**É viver cada segundo**

**Como nunca mais**

# Baixo Ventre

Bruna Lombardi

Eu não me agüentava mais de amor por você  
tava ardendo de vontade de você  
você há de me querer  
há de tentar, se atrever  
mesmo se for um delito, se for errado  
maldito, amaldiçoado  
mesmo que o céu nos castigue

**com um eterno eclipse  
e venha o caos, satã, o fim de tudo  
o cataclisma, o apocalipse  
e a gente seja culpado  
porque não soube resistir à tentação  
eu não quero me livrar desse pecado  
e me salvo através dessa paixão.**

# **Cartas de Amor**

**Álvaro de Campos**

**Todas as cartas de amor são  
Ridículas.**

**Não seriam cartas de amor se não fossem  
Ridículas.**

**Também escrevi em meu tempo cartas de amor,  
Como as outras,  
Ridículas.**

As cartas de amor, se há amor,  
Têm de ser  
Ridículas.

Mas, afinal,  
Só as criaturas que nunca escreveram  
Cartas de amor  
É que são  
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia  
Sem dar por isso  
Cartas de amor  
Ridículas.

A verdade é que hoje  
As minhas memórias  
Dessas cartas de amor  
É que são  
Ridículas.

## 6. POEMAS POLÍTICOS E SOCIAIS

### O BICHO

Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

# CONGRESSO INTERNACIONAL DO MEDO

Carlos Drummond de Andrade

Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio porque esse não existe,  
existe apenas o medo, nosso pai e nosso  
companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das  
igrejas,

**cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos  
democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo de depois  
da morte,  
depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e  
medrosas.**

# DALTONISMO

**Olhe de novo:  
não existem brancos.  
Não existem amarelos.  
Não existem negros.  
Somos todos arco-íris.**

**Ulisses Tavares**

# "Dois e Dois são Quatro"

Ferreira Gullar

Como dois e dois são quatro  
Sei que a vida vale a pena  
Embora o pão seja caro  
E a liberdade pequena  
Como teus olhos são  
claros  
E a tua pele, morena  
como é azul o oceano  
E a lagoa, serena

Como um tempo de alegria  
Por trás do terror me  
acena  
E a noite carrega o dia  
No seu colo de açucena  
- sei que dois e dois são  
quatro  
sei que a vida vale a pena  
mesmo que o pão seja  
caro  
e a liberdade pequena.

## 7. POEMAS SENSUAIS

### Poemeto Erótico

Manuel Bandeira

Teu corpo claro e perfeito,  
- Teu corpo de maravilha,  
Quero possuí-lo no leito  
Estreito da redondilha...

Teu corpo é tudo o que cheira...  
Rosa... flor de laranjeira...

Teu corpo, branco e macio,  
É como um véu de noivado...  
Teu corpo é pomo doirado...

Rosal queimado do estio,  
Desfalecido em perfume...

Teu corpo é a brasa do lume...

Teu corpo é chama e flameja  
Como à tarde os horizontes...

É puro como nas fontes  
A água clara que serpeja,  
Que em cantigas se derrama...  
Volúpia da água e da chama...

A todo o momento o vejo...  
Teu corpo... a única ilha  
No oceano do meu desejo...

Teu corpo é tudo o que brilha,  
Teu corpo é tudo o que cheira...  
Rosa, flor de laranjeira...

# A Mulher e a Casa

João Cabral de Melo Neto

Tua sedução é menos  
de mulher do que de casa:  
pois vem de como é por dentro  
ou por detrás da fachada.

( ... )

Seduz pelo que é dentro,  
ou será, quando se abra;  
pelo que pode ser dentro  
de suas paredes fechadas;

( ... )

pelos espaços de dentro:  
seus recintos, suas áreas,  
organizando-se dentro  
em corredores e salas,

os quais sugerindo ao homem  
estâncias aconchegadas,  
paredes bem revestidas  
ou recessos bons de cavas,

exercem sobre esse homem  
efeito igual ao que causas:  
a vontade de corrê-la  
por dentro, de visitá-la.

## A Pelagem da tigre

São feitas de crisântemos as fibras  
Desse fogo que se molda à palavra  
(e a esse jogo em que o amor se equilibra  
Como se a vida, então, lhe fosse  
escrava);

Ou, talvez, da pelagem de uma tigre  
(que ocultasse um vulcão em sua lava)  
Para blefar que fica enquanto migra  
Para fingir que beija quando crava.

Mas isto são hipóteses ou arenga

Ao que se queira e não está à venda:

Um terçar de lábios na carne brusca.

São só pegadas do que seja a lenda

De algum tesouro que se nos ofusca,

Que ao tê-lo não se tenha mais que a

busca.

**Salgado Maranhão**

## 8. POEMAS CONCRETOS

Epitáfio para um banqueiro

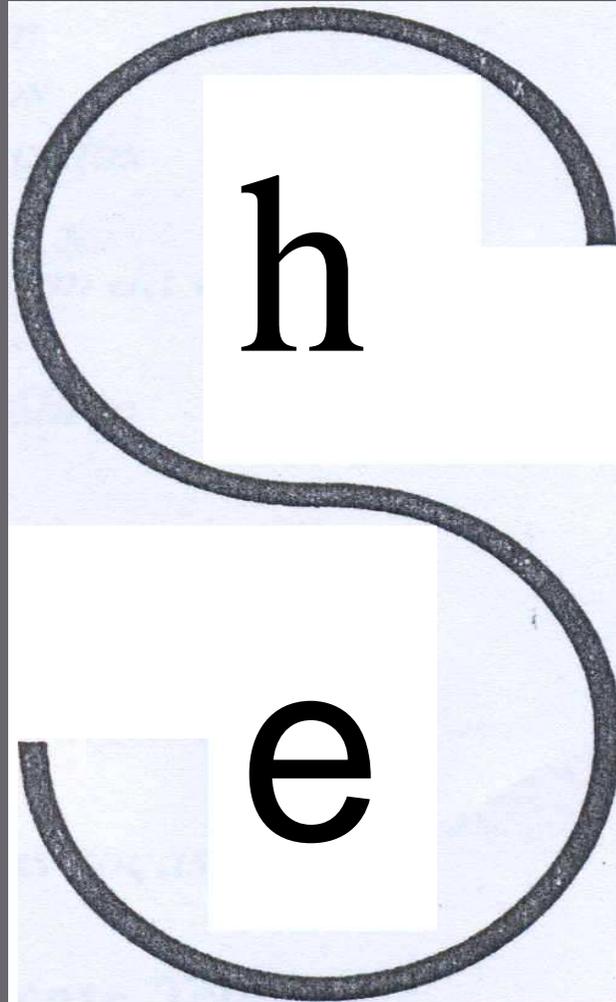
José Paulo Paes

n e gg ó c i o  
e gg o  
ó c i o  
c i o  
O

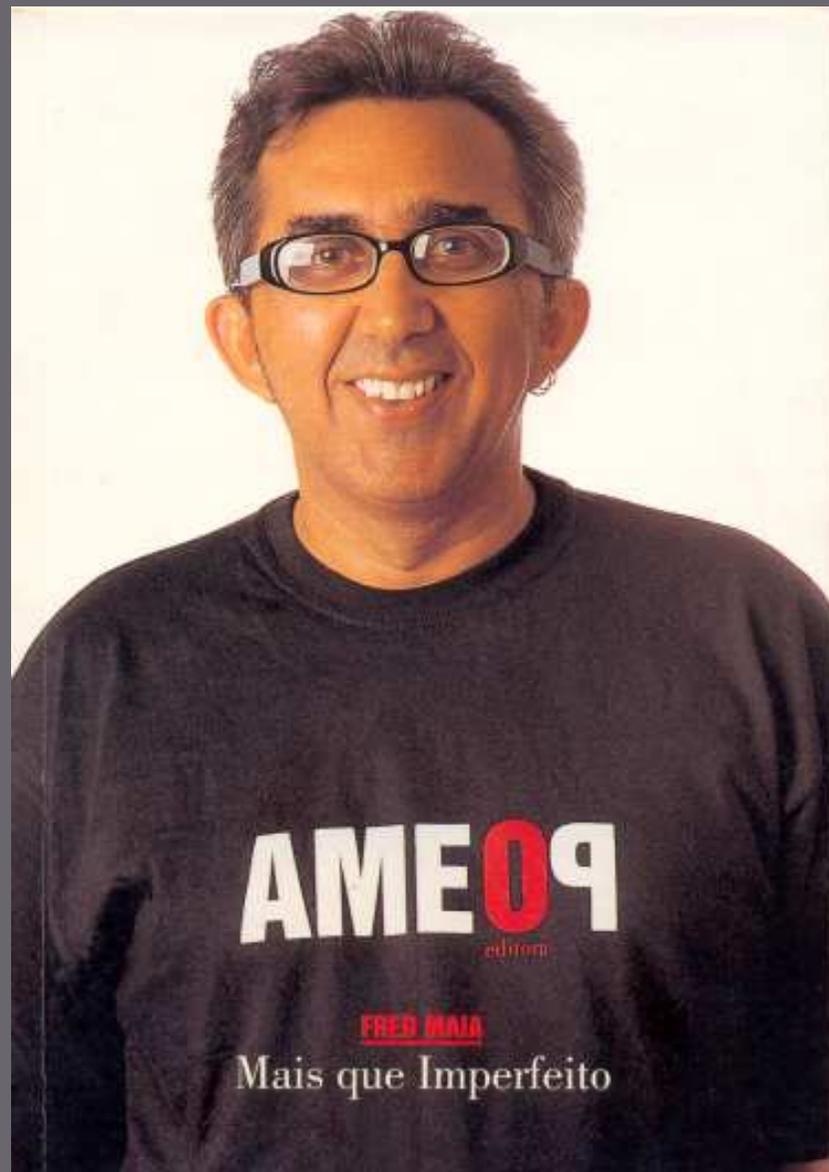
# Epithalamium – II

Pedro Xisto

he = ele  
& = e  
she = ela



S = serpente  
h = homo  
e = eva



AME09

FRED MAIA

Mais que Imperfeito

**DISRITMI**



[www.disritmia.com.br](http://www.disritmia.com.br)

031-3594-2300

BELO HORIZONTE

## 9. PARÓDIAS/PARÁFRASES

### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

# Canção do Exílio

Murilo Mendes

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir

com os oradores e os pernilongos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.

nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil-réis a dúzia.

Ai, quem me dera chupar uma carambola de  
verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade!

# JOGOS FLORAIS

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o tico-tico.  
Enquanto isso o sabiá.  
Vive comendo o meu fubá.

Ficou moderno o Brasil  
Ficou moderno o milagre:  
A água já não vira vinho,  
Vire direto vinagre.

**Cacaso**

# Canção do Exílio Facilitada

José Paulo Paes

lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

## 10. CORDEL

Cante lá, que eu canto cá  
**Patativa do Assaré**

Poeta, cantô de rua,  
Que na cidade nasceu,  
Cante a cidade que é sua,  
Que eu canto o sertão que é meu.

Se aí você teve estudo,  
Aqui, Deus me ensinou tudo,  
Sem de livro precisá  
Por favô, não mêxa aqui,  
Que eu também não mexo aí,  
Cante lá, que eu canto cá.

Repare que a minha vida  
É deferente da sua.  
A sua rima pulida  
Nasceu no salão da rua.  
Já eu sou bem deferente,  
Meu verso é como asimente  
Que nasce inriba do chão;  
Não tenho estudo nem arte,  
A minha rima faz parte  
Das obra da criação.

Mas porém, eu não invejo  
O grande tesôro seu,  
Os livro do seu colejo,  
Onde você aprendeu.  
Pra gente aqui sê poeta  
E fazê rima completa,  
Não precisa professô;  
Basta vê no mês de maio,  
Um poema em cada gaio  
E um verso em cada fulô.

# 11. CALENDÁRIO POÉTICO

**CALENDÁRIO POÉTICO**  
*"A poesia revela este mundo, cria outro."*  
Octávio Paz



OLHADELA

Quando o marulho dos teus olhos  
me atravessa,  
distancio-me das coisas que não sou.  
E me transformo em plumas,  
em nuvens, em folhas...  
Nessas coisas que o vento aluga e leva,  
sem a pressa do repouso.

João Batista de Carvalho



João Batista Sousa de Carvalho nasceu em Teresina, em 27 de junho de 1981. Professor de português no município de União, é autor do livro Fagulhas (2008).

**2008**

**J U L H O**

T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

oficina da palavra



# OLHADELA

Quando o marulho dos teus olhos  
me atravessa,  
distancio-me das coisas que não sou.  
E me transformo em plumas,  
em nuvens, em folhas...  
Nessas coisas que o vento aluga e leva,  
sem a pressa do repouso.

João Batista de Carvalho

## 12. DA NECESSIDADE DA POESIA

É verdade comprovada:  
ler é adonar-se de tudo  
sem risco de perder nada.

Cineas Santos

